



Saber feminino: plantas medicinais, identificação, cultivo e uso *Female knowledge: plants, identification, cultivation and use*

MANGUEIRA, Suellen¹; AMARAL, Leonardo Ribas¹; SEIXAS, Sergio²;
OLIVEIRA, Valéria Lopes de¹

¹ Ação Ecológica Guaporé - ECOPORÉ, sfernandamangueira@gmail.com;
laengenhariaflorestal@gmail.com; valeriaagroengenhaira@gmail.com; ²CENTEC Abaitará,
sergioseixasilva@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo sistematizar informações sobre o conhecimento na utilização de plantas medicinais a partir das experiências regionais de agricultoras familiares no centro sul de Rondônia, beneficiadas pelo projeto Viveiro Cidadão, no eixo “Quintais Produtivos”. A metodologia utilizada foi baseada no Diagnóstico Rural Participativo – DRP. Participaram 18 agricultoras, ao todo foram levantadas 33 espécies, com 124 citações de uso para 56 sintomas diferentes, sendo infecções, calmantes e dores em geral os mais citados.

Palavras-chave: uso medicinal; mulheres agricultoras; saber tradicional.

Keywords: medicinal use; women farmers; traditional knowledge

Introdução

A percepção sobre o poder curativo de algumas plantas e o uso tradicional é uma capacidade que acompanha o homem ao longo dos séculos em sua trajetória histórica, fundamentada no acúmulo de informações transmitidas de pais para filhos (Franco e Barros, 2006).

A utilização de plantas medicinais por populações rurais tende a ser uma prática comum, fato explicado pela diversidade dos quintais produtivos, que é tido para agricultura familiar um espaço de múltiplos usos, com função atrelada principalmente a de produção para autoconsumo, permitindo livre acesso as plantas cultivadas. Sendo que as espécies com finalidades terapêuticas geralmente são utilizadas em sua forma fresca, embora algumas espécies sejam armazenadas desidratada. Assim, o presente estudo teve como objetivo sistematizar informações sobre plantas medicinais utilizadas a fim de conhecer suas formas de uso, modo de preparo dos medicamentos e partes utilizadas, a partir das experiências de agricultoras familiares do centro sul de Rondônia.

Metodologia

O estudo foi realizado junto as agricultoras familiares beneficiárias do projeto Viveiro Cidadão no eixo “Quintais Produtivos”, que atua em oito municípios do estado de Rondônia com doação de mudas e assistência técnica exclusiva para o público



feminino, buscando contribuir na melhoria da qualidade de vida, autonomia pessoal, financeira, reconhecimento e visibilidade das agricultoras na região.

Neste contexto, a metodologia utilizada para levantamento dos dados foi baseada no Diagnóstico Rural Participativo – DRP, que proporciona a participação popular na construção do conhecimento coletivo, permitindo um melhor compartilhamento das informações, a partir do saber da comunidade de forma rápida e eficiente (Souza, 2009). Assim, conforme as agricultoras falavam o nome das plantas utilizadas e cultivadas ao redor de casa, as espécies eram anotadas em papel flipchart, para que todas visualisassem, em seguida iniciávamos o levantamento dos mais diversos usos e cultivos com o coletivo presente. Utilizou-se como espaço para este levantamento, a oficina intitulada “Quintais Produtivos – Saber feminino”, realizado pelo projeto citado anteriormente.

Resultados e Discussão

Ao todo, 18 agricultoras participaram da atividade, com idades entre 18 e 58 anos. Todas elas relataram fazer uso das mais variadas plantas medicinais no seu dia a dia, uma vez que todas cultivam as plantas ao redor de casa. Foram levantadas 33 (trinta e três) espécies cultivadas pelas mulheres, com 124 citações de uso para 56 sintomas diferentes, sendo infecções, calmantes e dores em geral os mais citados (Tabela 1).

Plantas Medicinais					
Nome popular	Nome Científico	Sintomas	Parte Usada	Modo de Preparo	Citações
Açafrão	Curcuma longa	Garganta	Raiz	Pó	2
		Anti-inflamatório			
Alecrim	Rosmarinus officinalis	Má-digestão	Folha	Infusão	2
		Calmante			
Alfazema	Lavandula spp	Calmante	Folha	Infusão	4
		Hipertensão			
		Febre			
		Má digestão			
Algodão	Gossypium spp	Infecção geral	Folha	Infusão	11
			Talo		
		Inchaço	Semente	Maceração	
			Folha		
		Cólica	Talo	Infusão	
			Semente		
		Sinusite	Folha	Pó	
Talo	Infusão				
Amora	Morus sp	Vermífugo	Folha	Infusão	3
		Menopausa			
Anador		Diurético	Folha	Infusão	2
		Capilar			
		Dor em geral	Folha	Infusão	



<i>Justicia pectoralis</i> (Jacq.) S.w.		Talo			
Arruda	Ruta graveolens L.	Cólicas menstruais	Folha	Garrafada	4
		Abortiva Dor de cabeça		Infusão	
Artemije	Artemisia vulgaris L.	Dieta quebrada	Folha	Infusão	1
Babosa	Aloe soccotrina Lam.	Gripe	Folha	Resina	4
		Azia Dor no estômago			
Cana-de- macaco	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) S.w.	Queimadura	Talo Raiz	Infusão	2
		Cosmético			
Canela	Cinnamomum zeylanicum Nees	Afrodisíaco	Folha Casca	Infusão	10
		Cólica	Folha Casca	Infusão	
		Infecção geral	Folha Casca	Infusão	
		Diurético	Folha Casca	Infusão	
		Perder peso	Folha Casca	Infusão	
Canjiru (Crajiru)	<i>Arrebidaea chica</i> Verlot.	Infecção urinária	Folha	Infusão	3
Capim limão	Cymbopogon citratus (DC.) Stapft	Infecção na bexiga			
		Diurético			
Chapéu de couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth.) Mich	Gripe	Folha	Infusão	4
		Calmanete Bronquite			
Cidreira	Melissa officinalis L.	Infecção de rins	Folha	Infusão	2
Confrei	Symphytum officinalis L.	Infecção na bexiga			
		Tosse Depurativo			
Erva doce	Foeniculum vulgare L.	Calmanete Hipertensão	Folha Semente	Infusão	4
		Gota do zeca (Mão-de- deus)	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.)	Cólica em Bebê	
Estômago Diabete	Folha			Infusão	
Emagrecer Má digestão	Folha			Infusão	
Guiné	Petiveria alliacea L.	Reumatismo Hematoma	Folha	Maceração	2
Hortelã Pimenta	Mentha sp.	Dor de garganta;	Folha Talo	Infusão Xarope	2
Jambu	Acmella oleracea	Diurético	Folha	Refogado	9



	(L.) R.K.Jansen	Talo			
		Flor			
		Folha			
	Anestésico	Talo		Refogado	
		Flor			
		Folha			
	Afrodisíaco	Talo		Refogado	
		Flor			
		Folha			
	Dor de cabeça	Talo			
		Folha			
	Dor de estômago	Talo			
		Folha			
Losna	Artemisia cf. verlotorum Lamotte	Talo		Infusão	10
		Folha			
	Dor hepática	Talo			
		Folha			
	Verme	Talo			
		Folha			
	Menstruação	Talo			
		Folha			
		Estômago			
		Dor de barriga			
		Apetite			
		Diarreia	Folha	Sumo	6
		Congestão			
		Fígado			
Macaé	<i>Leonurus sibiricus</i> L.				
		Calmanete	Folha	Infusão	2
		Hipertensão			
		Infecção gástrica			
Mil-em-rama	<i>achillea millefolium</i>	Infecção hepática	Folha	Infusão	3
		Contusão			
Orégano	<i>Origanum vulgare</i>	Infecção	Folha	Tempero	1
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Amarelão	Folha	Infusão	2
			Raiz		
Poeijo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Gripe	Folha	Infusão	1
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Pedra nos rins	Folha	Infusão	1
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Cambess.	Dor de ouvido	Folha	Infusão	2
		Resfriado			
		Infecção garganta	Folha	Sumo	
				Infusão	
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Conjuntivite	Folha	Sumo	8
				Infusão	
		Catarata	Folha	Sumo	
				Infusão	
		Rins/urina	Folha	Sumo	
				Infusão	
Terramicina	<i>Alternanthera brasilliana</i> L.	Infecção	Folha	Infusão	3
		Prurido		Pomada	
		Cólica		Infusão	
		Gripe	Folha	Infusão	
Vick	<i>Mentha arvensis</i> var. <i>Piperacens</i> Holmes.	Infecção de Garganta	Folha	Xarope	4
				Infusão	
				Xarope	

Tabela 1. Relação das espécies levantadas a partir do saber das agricultoras do coletivo da linha 172, lado Sul, Rolim de Moura, RO.



As plantas com maior diversidade de tratamentos das enfermidades foram: macaé, com seis citações, seguida de algodão, canela e losna, com cinco citações cada, e as demais apresentaram de 01 a 04 citações.

Para o preparo, 75% (93 espécies) dos remédios caseiros utilizam-se as folhas, em seguida talo 12% (15), raiz 3,22% (04), casca 4,03% (05), sementes 3,22% (04) e flor 2,41% (03). Em relação a parte usada, observamos valores bem próximos aos estudos realizados por Medeiros (et al. 2004) no qual 83% dos entrevistados faz uso das folhas e 3% das flores para preparo de remédios. Para o preparo, as agricultoras relataram a infusão como a forma mais difundida para preparo, com 85 citações (68,54%), pó 03 (2,42%), pomada 02 (1,61%), maceração 05 (4,03%), xarope 03 (2,42%), garrafada 02 (1,61%), resina 04 (3,22%), sumo 10 (8,06%), tempero 01 (0,82%) e refogado: 09 (7,26%). Parte das plantas relatadas neste trabalho já foram indicadas para os mesmos tratamentos em outros levantamentos, como babosa, artemíje, canela, algodão, tanchagem, arruda, manjeriço, vick, losna, picão e alecrim (Pilla et al., 2006).

Conclusões

O emprego das plantas com fins terapêuticos é parte importante do cotidiano da maioria das comunidades rurais. Assim é relevante o conhecimento a respeito de plantas medicinais, importante para a conservação da agrobiodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais. No campo da agroecologia, cabe destacar, como síntese produzida pela experiência científica aqui apresentada, que além da valorização do conhecimento empírico passado por gerações, as mulheres são as principais detentoras dessas experiências, o que possibilita reconhecer e reafirmar o ambiente de gênero como espaço histórico, social e conceitual que relaciona as mulheres à agroecologia ou, ainda mais longe, a própria agroecologia como assumidamente feminista.

Agradecimentos

A Ação Ecológica Guaporé – Ecoporé por meio do Projeto Viveiro Cidadão pelo apoio e disponibilização dos dados.

Referências bibliográficas

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.8, n.3, p.78-88, 2006.**

MEDEIROS, M.F.T.; FONSECA, V.T. & ANDREATA, R.H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica 18(2): 391-399. (2004).**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Artes na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta bot. bras.** **20(4): 789-802. 2006.**

SOUZA, M. M. O Utilização de metodologias de diagnósticos e planejamento participativo em assentamentos rurais: O Diagnóstico Rural/Rápido Participativo (DRP). **EM EXRENSÃO**. Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 – 47, jan./jul. 2009.